

**RELAÇÕES  
ENTRE  
DISCURSO  
E HISTÓRIA**

PRODUZINDO  
DIÁLOGOS



Ana Zandwais  
Gesualda dos Santos Rasia  
(organizadoras)

**RELAÇÕES  
ENTRE  
DISCURSO  
E HISTÓRIA**

PRODUZINDO  
DIÁLOGOS

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Relações entre discurso e história : produzindo diálogos / Ana Zandwais, Gesualda dos Santos Rasia (organizadoras). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

Vários autores

ISBN 978-65-86089-61-5

1. Análise do discurso 2. Análise do discurso – História  
3. Aprendizagem 4. Ensino – Finalidade e objetivos 5. Línguas e linguagem 6. Linguística 7. Produção científica I. Zandwais, Ana. II. Rasia, Gesualda dos Santos.

21-59943

CDD-401.417

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Análise do discurso : Estudo e ensino : Linguística 401.417

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final dos autores*  
*bibliotecária:* Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

Apoio Institucional  
Programa de Pós-graduação em Letras da UFPR  
**CAPES / PROEX**

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 1**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO ..... 7
1. O HISTORIADOR E O ANALISTA DE DISCURSO: POR UMA DESCONSTRUÇÃO DE PRESSUPOSTOS POSITIVISTAS ..... 15  
*Ana Zandwais*
  2. A EMERGÊNCIA E REPETIÇÃO DO ENUNCIADO “BLACK LIVES MATTER” COMO PRÁTICA LINGUAGEIRA SIGNIFICANTE ..... 39  
*Gesualda dos Santos Rasia*
  3. HETEROGENEIDAD ENUNCIATIVA EN LA ARGENTINA DICTATORIAL. INTELIGÊNCIA POLICIAL SOBRE LA COMISIÓN INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS ..... 63  
*Alejandra Vitale*
  4. FRONTEIRAS DISCURSIVAS, PARTILHAS TERRITORIAIS: DIFERENTES FORMAS DE SER/ESTAR CONFINADO ..... 89  
*Mirielly Ferraça*
  5. ANÁLISE DO DISCURSO PECHEUXTIANA NO BRASIL: PERCURSO E (RE)CONFIGURAÇÕES ..... 117  
*Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante*

<b>6.</b>	PERSPECTIVAS E DESAFIOS DIANTE DE UM CORPUS EXPERIMENTAL EM ANÁLISE DE DISCURSO . . . . .	131
	<i>Rubiamara Pasinato</i>	
<b>7.</b>	DISCURSO, FEMINISMO E EMANCIPAÇÃO HUMANA .	145
	<i>Belmira Magalhães</i>	
<b>8.</b>	DISCUSSÕES SOBRE HISTÓRIA E MEMÓRIA NA ANÁLISE DE DISCURSO E NA HISTÓRIA . . . . .	161
	<i>Maria Cleci Venturini</i>	
<b>9.</b>	UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE FORMAÇÃO IDEOLÓGICA A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS . . . . .	187
	<i>Luciana Vedovato</i>	
<b>10.</b>	O DISCURSO PATOLOGIZANTE E SEU FUNCIONAMENTO: SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA . . . . .	207
	<i>Rosyane Mayre Pimenta Natal</i>	
	SOBRE AS AUTORAS . . . . .	227

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação que ora apresentamos emergiu inicialmente como uma proposta que teve como um dos seus principais objetivos responder às demandas impostas à produção científica das Universidades brasileiras em um contexto histórico em que, devido à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas por risco de contaminação nos campi e, os docentes e discentes, diante do desafio de seguir trabalhando, articulados iniciaram discussões por via remota com vistas a refletir sobre possíveis condições de não interromper as pesquisas, os processos de ensino-aprendizagem, bem como os intercâmbios interinstitucionais com pesquisadores de diferentes IES, e, sobretudo, com a preocupação de manter o diálogo permanente com os alunos, que relataram sentir-se sozinhos para dar continuidade a suas leituras, necessitando de interlocuções mais efetivas com os docentes, orientadores e pesquisadores.

Após algumas reuniões que ocorreram de modo informal, entre os coordenadores de Projetos de Pesquisa desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Letras das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e do Paraná, ficou decidido que o melhor encaminhamento, diante das circunstâncias, seria institucionalizar um Ciclo de Palestras que iria agregar docentes pesquisadores e discentes das duas IES, de instituições de outras

regiões e Estados do país, como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a Universidade Federal de Alagoas e, por fim, um docente convidado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade de Buenos Aires, que já havia se engajado ao Projeto durante o ano de 2018, visando a refletir, sob diferentes óticas teóricas em torno das relações entre discurso e história. Assim, foi criado o Ciclo de Palestras “Tecendo Conexões: relações entre história, língua e discurso” que se desenvolveu durante os meses de abril a julho de 2020 com encontros quinzenais.

A escolha de uma temática interdisciplinar deveu-se ao fato de que a natureza dos Projetos desenvolvidos na UFPR – “Sobre Práticas Linguageiras: o ir e vir da ordem da língua à ordem do discurso” e UFRGS “História das Ideias: relações entre sujeito, sociedade e linguagem” possibilitou a abertura de diálogos necessários entre os estudos da Análise do Discurso, da Retórica e da História das Ideias Linguísticas com os domínios da História, os quais visaram a socializar com os docentes e discentes das instituições envolvidas, através de conferências realizadas online, seguidas de debates, algumas pesquisas desenvolvidas por equipes, nos PPGs, buscando, assim, dar continuidade a estudos já iniciados e, ao mesmo tempo, buscando incentivar a elaboração de novas pesquisas e de Dissertações e Teses sobre os objetos das conferências realizadas.

É importante salientar que ao mesmo tempo em que consideramos a possibilidade de produção de novos espaços de aprendizagem, consideramos também a possibilidade de instauração de debates em torno de temas que, por serem complexos, e por não possuírem senão divulgações mais recentes na tradição de estudos linguísticos<sup>1</sup>, no Brasil, demandam uma

---

1. Cabe observar que a tradição de estudos em torno de pressupostos teóricos que envolvem uma área de pesquisa como “História das Ideias” faz-se mais presente, dentro das Ciências Humanas, nas áreas de Filosofia e de História. As investigações em torno de questões que

pesquisa e produção científica altamente qualificada, a fim de que possam ser socializados, tornando-se objetos de investigações futuras em diferentes IES.

O segundo desafio que nos foi apresentado consistiu em refletir sobre as metodologias de que nos serviríamos para concretizar o Ciclo de palestras, considerando, sobretudo, que para atender nossos objetivos necessitávamos criar condições para institucionalizar debates efetivos com os colegas e com os alunos.

Refletir sobre os procedimentos de interação por via remota, portanto, implicava não somente considerar o grau de conhecimento dos alunos sobre determinadas questões teóricas envolvidas nas conferências, mas também sobre as possíveis formas de retorno acerca do acompanhamento dos estudos apresentados.

Nossa primeira decisão conjunta consistiu em selecionar textos direta ou indiretamente ligados às reflexões propostas em cada conferência, disponibilizando-os aos participantes inscritos e solicitando leituras prévias com fins de interação direta com os docentes-pesquisadores convidados. Através desta seleção de textos buscamos oportunizar aos participantes a possibilidade de reflexões preliminares e uma interação mais concreta com os objetos de pesquisa que seriam abordados pelos palestrantes.

Na seqüência, com base em sugestões dos coordenadores de Projetos de pesquisa e dos palestrantes envolvidos na constituição do Ciclo de Palestras intitulado “Relações Entre Discurso e História: produzindo diálogos” decidimos que poderiam participar das palestras docentes e discentes de outras instituições externas aos intercâmbios já estabelecidos, desde

---

envolvem relações entre linguagem e história nos domínios da Filosofia da Linguagem, embora correntes no contexto europeu, ainda não foram consolidadas no Brasil.

que inscritos, para que pudéssemos enviar os textos para leitura selecionados.

Esta foi uma das formas que encontramos para que nosso Projeto pudesse, de algum modo, suprir as necessidades de aprofundamento de questões teóricas e analíticas e de não transformar os diálogos simplesmente em espaços de interação para que os participantes pudessem ocupar seu tempo com algumas discussões em função do difícil contexto pandêmico de perdas humanas, materiais e de aumento das desigualdades sociais em que vivemos durante o ano de 2020

Entendendo, deste modo, que o papel dos pesquisadores na Universidade, enquanto produtores de saberes teóricos e práticos que visam a transformar a qualidade de vida da sociedade como um todo, é, essencialmente o de socializar sua própria produção intelectual, sem distanciar-se dos diferentes interesses e realidades que tornam a vida em sociedade complexa e heterogênea, é que selecionamos como objeto de estudos, de reflexão e de debates temáticas voltadas para questões que afetam os diferentes segmentos da sociedade.

Passemos então aos temas que organizam a constituição do Ciclo de Palestras “Relações Entre Discurso e História: produzindo diálogos”.

Em “*O historiador e o analista de Discurso: por uma desconstrução de pressupostos positivistas*” Ana Zandwais estabelece relações de contraponto entre os domínios da Semiótica russa, a Análise do Discurso e a História, buscando refletir em torno dos fundamentos em que se ancoram as pesquisas acadêmicas para a construção de *corpora* e de procedimentos analíticos com vistas a investigar sob que ângulos podem ser caracterizados determinados pressupostos positivistas que configuram a produção intelectual de historiadores e de analistas de discurso.

*A emergência e repetição do enunciado “Black lives matter” como prática linguageira significativa*” é o fio condutor da discussão

do capítulo de autoria de Gesualda dos Santos Rasia. Enunciado este que tem sua matriz em condições de produção específicas do contexto americano. No Brasil, faz reverberar a resistência às práticas racistas a partir da especificidade que aqui assume a condição do sujeito negro, desde sempre alijado do acesso aos bens culturais e, no limite, alijado do direito de viver. O texto da autora possibilita a reflexão acerca do funcionamento discursivo do enunciado nos dois lócus, cotejando convergências e algumas especificidades ao materializar-se como “*Vidas negras importam*”.

Em *Heterogeneidad enunciativa en la Argentina dictatorial. Inteligência policial sobre la Comisión Interamericana de Derechos Humanos* Alejandra Vitale propõe abordar o funcionamento da heterogeneidade enunciativa, com base em estudos de Jacqueline Authier-Revuz – de 1981 a 2020 – os legados da Direção de Inteligência da Província de Buenos Aires (DIPBA) dedicados à visita da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), encarregada de dar proteção aos direitos humanos na Argentina.

*Fronteiras discursivas, partilhas territoriais: diferentes formas de ser/estar confinado* de Mirielly Ferraça apresenta uma análise discursiva do funcionamento da(s) palavra(s) *confinado(mento)*, considerando como *corpus* analítico entrevistas realizadas entre 2016 e 2017 com trabalhadores, comerciantes e moradores do bairro Jardim Itatinga (Campinas-SP), espaço construído pelo poder público no final da década de 60 para abrigar a prostituição na cidade. A análise dá visibilidade ao funcionamento dialético da repetição-regularidade constitutivo da memória discursiva, que reproduz, no *desencontro* de diferentes épocas, uma narrativa (fundadora) para o bairro e para os sujeitos.

*Análise do Discurso Pecheuxiana no Brasil: percurso e (re)configurações* de Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca de interlocuções estabelecidas no âmbito da Análise do Discurso, fundada por Michel Pêcheux, e a ontologia marxiana

desenvolvida por Lukács, que, a partir do entendimento da categoria trabalho, como fundante do ser social, nos fornece contribuições teóricas, no que concerne ao estudo de categorias constitutivas do discurso: língua, ideologia e sujeito.

*Perspectivas e desafios diante de um corpus experimental em Análise de Discurso*, de Rubiamara Pasinato busca descrever o processo de coleta e organização de arquivo a partir de um *corpus* experimental construído por meio de entrevistas com catadores de materiais recicláveis no Rio Grande do Sul. Entre os apontamentos feitos no texto, a pesquisadora destaca a importância de delimitar objetivos específicos para cada questionamento que fará parte das entrevistas, no momento da elaboração do roteiro de questões norteadoras. Esse procedimento se mostra frutífero porque auxilia na organização das categorias analíticas a serem mobilizadas diante do quadro teórico da Análise de Discurso, configurando o modo de produção de questões metodológicas.

Em *Discurso, Feminismo, Emancipação Humana*, Belmira Magalhães aborda as raízes da discriminação das mulheres no sistema capitalista. A autora parte das relações entre o corpo feminino e a necessidade de reprodução das sociedades. A reprodução biológica e a reprodução social são fundamentais para funcionamento e mesmo a duração de uma sociabilidade. No capitalismo também essa função é dada às mulheres, pois elas geram, parem e aleitam a prole. Mesmo considerando o desenvolvimento alcançado na contemporaneidade, a possibilidade que o corpo da mulher tem cria uma determinação social de qual é o seu lugar na sociedade: a casa.

Em *História e memória na Análise de Discurso e na História: uma discussão*, Maria Cleci Venturini discute o funcionamento da história e da memória na Análise de Discurso e na história, considerando que as duas disciplinas praticam a interpretação, a partir de sujeitos – organizadores de discursividades. O objeto da AD é o discurso, levando em conta a língua em suas relações com a história, a partir das condições de produção. A memória,

na AD, ressoa como já-dito e significado e em que o sujeito produz sentidos a partir de determinações sócio-históricas e ideológicas. Já a história é uma narrativa que se sustenta no documento, passível de verificação. Mesmo assim, a memória na história, assim como na AD, é lacunar, tendo em vista a impossibilidade de o sujeito-historiador ‘viver’ o acontecimento do passado. Propomos realizar um movimento analítico que dê visibilidade ao sujeito analista e ao sujeito-historiador, sinalizando para diferenças e aproximações na abordagem da memória e da história nesses dois campos.

*Uma reflexão sobre o conceito de Formação Ideológica a partir dos movimentos sociais*, de Luciana Vedovato, trata do funcionamento das Formações Ideológicas, com base na teoria althusseriana, e do modo como elas organizam os aparelhos ideológicos de Estado. Com vistas ao desenvolvimento de suas reflexões sobre práticas revolucionárias a autora toma como ponto de partida duas questões como: a) é possível que um movimento social como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra apresente práticas e saberes capazes de romper com Formações Ideológicas já legitimadas, instituindo uma outra Formação Ideológica? b) tal ruptura é suficiente para a constituição de um conjunto de aparelhos ideológicos organizados no seio das forças infraestruturais?

Em *O Discurso Patologizante e Seu Funcionamento: Sujeito, História e Ideologia*, Rosyane Natal mobiliza alguns processos históricos do período de consolidação da sociedade capitalista e do período de inserção da medicina higienista nas escolas do Brasil a fim de produzir um gesto interpretativo a respeito do efeito de sentido de patologização no discurso pedagógico. Discute-se que este efeito de sentido só é possível devido a assimilação da noção de *individuo* em uma sociedade capitalista, bem como da incorporação de elementos do discurso médico nas condições de produção da formação discursiva pedagógica.

Para finalizar esta breve apresentação, queremos uma vez mais agradecer aos autores, que colaboraram de modo incansável para que este Projeto pudesse ter-se concretizado, quer através das palestras proferidas e dos diálogos estabelecidos com alunos e colegas durante a realização do Ciclo de Palestras “Tecendo Conexões: relações entre história, língua e discurso”, quer através da elaboração formal de textos sobre suas apresentações, que ora passam a ser socializadas para todos.

Queremos agradecer também à parceria da Editora Mercado das Letras que, com sua eficiência, tornou possível a circulação dos estudos aqui publicados.

Finalmente, na expectativa de que possamos, em um futuro próximo, ampliar nossos diálogos com pesquisadores de instituições que têm interesses nas temáticas por nós investigadas, queremos abrir ainda, através desta publicação, espaços para questionamentos e para novas reflexões.

*As organizadoras*